

Rio



PALESTRA SOBRE IA

Polícia Civil investiga furto na PUC

Alunos dizem que sete laptops e um celular sumiram no intervalo de um seminário

PUC
ACQUIRIR
APÓS
O CANCELAR
PUC
O 13.04.2024

TARIFA NAS ALTURAS

Passagem do metrô do Rio sobe para R\$ 7,50, a mais cara do país

Valerim
O metrô do Rio
transportou
45,6 milhões
de passageiros
nos primeiros
três meses
desse ano

CARMELLO DIAS E
HENRIQUE BARRO
@carmellodias e
@henriquebarro

Desde ontem, usuários do metrô do Rio precisam desembolsar R\$ 7,50 para cada embarque. O valor mantém a tarifa praticada no estado como a mais alta do país. O bilhete — que antes custava R\$ 6,90 — foi reajustado conforme o previsto no contrato de concessão do serviço, mas este ano terá impacto ainda maior no orçamento dos passageiros. Além dos 4,5% autorizados pela agência reguladora (a Agetransp), a nova passagem inclui mais R\$ 0,30, valor que vinha sendo pago desde 2022 pelo governo do estado para a concessionária que opera o serviço a título de desconto para os usuários. Com isso, na prática, o aumento para o consumidor foi de 8,6%.

De acordo com a Secretaria estadual de Transportes (Setram), o custo dos R\$ 0,30 havia sido estabelecido para "mitigar o reajuste tarifário previsto na época, que teria correção pelo ICPM", e levou em conta também "a crise econômica causada pela pandemia da Covid-19". Com a suspensão do repasse, o reajuste de 4,5% foi aplicado sobre R\$ 7,20, valor cheio da passagem autorizado em 2023, e não sobre os R\$ 6,90 que efetivamente vinham sendo cobrados.

Para os que têm direito à tarifa social, por enquanto, nada muda. Na noite de ontem, o governo do estado publicou edição extra do Diário Oficial na qual prorroga o benefício por mais um ano, mantendo o valor de R\$ 5 até

abril de 2025. Para ter acesso à passagem mais barata é preciso ter entre 5 e 64 anos, renda mensal declarada inferior ou igual a R\$ 3.205,20 e cartão Riocard Mais cadastrado no Bilhete Único Interestadual, vinculado ao CPF do usuário. Mesmquando o passageiro paga R\$ 5, a concessionária Metrô Rio recebe o valor cheio de R\$ 7,50. A diferença de R\$ 2,50 é bancada pelo governo do estado. A empresa informou que, dos mais de 45,6 milhões de passageiros transportados no sistema de janeiro a março deste ano, 12,3 milhões utilizaram a tarifa social. Na média, o número de usuários que usam a modalidade gira em torno de 30% do total, ou seja, a grande maioria viaja pagando o valor cheio.

NINGUÉM DIZ O MOTIVO

O que nem o estado, nem a concessionária conseguem responder diretamente é por que a passagem do Rio é tão cara, se comparada com as demais capitais onde há o serviço metropolitano. Em São Paulo, a tarifa é de R\$ 5,00; em Brasília, R\$ 5,50; em Belo Horizonte, R\$ 5,30; em Porto Alegre, R\$ 4,50 e no Recife, R\$ 4,25. A concessionária informou que o valor da tarifa é atualizado pelo ICPM, como previsto no contrato, e ressaltou que, além da variação da inflação, houve o aumento de R\$ 0,30 por conta do fim do subsídio.

Uma explicação possível estaria no fato de as outras praças receberem subsídios estatais maiores que os praticados por aqui. Segundo a Setram, o único valor subsidiado pelo governo do estado "é a diferença entre o preço

cheio da passagem (R\$ 7,50) e o que é pago pelo usuário (R\$ 5), ou seja, R\$ 2,50" no caso da tarifa social. Além disso, o estado tem, contratualmente, a responsabilidade de fazer investimentos que incluam a compra de trens e a construção de estações.

Ontem, em meio à repercussão do aumento da tarifa, o secretário estadual de Transportes, Washington Reis, disse que o governo transferiu este ano, em média, R\$ 12 milhões por mês para a Metrô Rio, valor referente à tarifa social. Reis afirmou que não há projeto do governo para conceder outro tipo de subsídio ao sistema.

O secretário anunciou ainda que será assinado na semana que vem um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com a empresa para retomar as obras da estação Gávea, paralisadas há anos. Segundo Reis, o TAC — elaborado com a participação do Ministério Público e do Tribunal

de Contas do Estado (TCE) — estabelecerá a prorrogação da concessão por mais dez anos, até 2047, mediante investimentos na ordem de R\$ 600 milhões por parte da concessionária e mais R\$ 100 milhões do estado.

NOVOS PROJETOS

Em nota, a Setram informou que será feita ainda uma licitação para elaborar um estudo visando à construção da Linha 3, que prevê a ligação do metrô do Rio a Niterói e São Gonçalo. Mesmo citando "restrições impostas pelo Regime de Recuperação Fiscal e a perda de arrecadação do ICMS" como entraves, a secretaria afirma que será priorizada a extensão da Linha 2 (Estação—Praça Quinze, passando pela Estação Carioca), promessa antiga, que atravessa governos sem sair do papel.

A demanda por ampliação do serviço, com mais linhas e mais integração com outros modais, é fonte frequente de reclamação dos usuários.

— Deixei de usar o metrô para ir e voltar da faculdade no ano passado, quando notei que estava gastando quase o dobro com as passagens e levando cerca de 20 minutos a mais do que de ônibus — conta o universitário Matheus Damasceno, de 26 anos, que diariamente sai de sua casa no Cachambi, na Zona Norte da cidade, rumo à PUC-Rio, na Gávea.

Matheus, hoje, prefere pegar dois ônibus, pagando só uma tarifa de R\$ 4,30, e embarcar em um ônibus para chegar à estação Maria da Graça e, de lá, seguir de metrô até os pontos de integração que levam para a Gávea.

— Sempre que descia em Botafogo ou na Antero de Quental [pontos de transferência para o ônibus do metrô de superfície] ainda enfrentava filas enormes, e perdia muito tempo — diz ele. Para Marcelino Aurélio, especialista em transportes da Coppe UFRJ, a limitação do serviço metropolitano no Rio a poucas linhas — em São Paulo, por exemplo, a malha do metrô chega a mais de 100km, quase o dobro da carioca — aliada ao alto preço e à pouca integração a outros modais, desestimula a adesão dos usuários.

— O metrô está cada vez menos atrativo aos usuários, por não oferecer um sistema de integração que justifique o alto valor da passagem. Depois dos grandes eventos (Copa do Mundo de 2014 e Olimpíada de 2016), uma queda considerável de demanda e de investimentos fez com que o transporte "parasse no tempo" — diz.

Esta semana, O GLOBO percorreu todas as linhas de metrô e constatou que o transporte que permite viagens mais rápidas e com o ar condicionado também apresenta problemas pontuais — como acessos bloqueados, escadas e esteiras rolantes fora de operação — que ficam ainda mais incômodos diante do valor pago pela viagem. O Metrô Rio informou que "realiza regularmente revisões gerais e manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de acessibilidade", tendo "cerca de 400 aparelhos em funcionamento".

* Estagiário sob a supervisão de Lella Youssef

Valores das linhas de metrô no país

- Rio de Janeiro: R\$ 7,50 (58 km)
- Brasília: R\$ 5,50 (42 km)
- Belo Horizonte: R\$ 5,30 (28,1 km)
- São Paulo: R\$ 5 (104,5 km)
- Porto Alegre: R\$ 4,50 (43,8 km)
- Recife: R\$ 4,25 (39,5 km)
- Salvador: R\$ 4,10 (38 km)
- Fortaleza: R\$ 3,60 (24,1 km)